

Novo paradigma para a economia portuguesa” desafia Portugal a pensar a próxima década

- Coordenado por Fernando Alexandre, da Universidade do Minho, este estudo identifica oportunidades e obstáculos ao crescimento em Portugal através da análise aprofundada de sete áreas estratégicas
- Os resultados do estudo foram validados por um Comité de Acompanhamento, especificamente criado para este projecto, composto por especialistas nacionais e internacionais de renome
- Objectivo é promover o debate de linhas de acção concretas identificadas a partir de um diagnóstico bastante completo do estado económico e social do país

Nos próximos dias 22 e 23 de Outubro, no Páteo da Galé em Lisboa, será apresentado o novo estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), “Do *made in* ao *created in*: um novo paradigma para a economia portuguesa”.

O envelhecimento da população e a transição climática terão um forte impacto na economia portuguesa. A resposta a estes grandes desafios exige um novo paradigma de criação de riqueza assente no conhecimento, nas qualificações e na inovação: o paradigma ‘*created in*’. Que fragilidades caracterizam a economia portuguesa? Que políticas públicas podem ajudar a promover o crescimento sustentável da economia portuguesa na próxima década? Para responder a estas e outras perguntas e incentivar o debate público sobre as medidas necessárias para um novo modelo de crescimento económico que permita aumentar o bem-estar social durante a próxima década, a FFMS organiza o encontro “Desafiar Portugal: oportunidades para a próxima década”¹.

Através da análise de sete áreas distintas – (1) Ambiente económico: concorrência, mercados e fiscalidade; (2) Sistema científico e tecnológico; (3) Qualificações e mercado de trabalho; (4) PMEs inovadoras; (5) Território e infraestruturas; (6) Investimento directo estrangeiro e cadeias de valor globais; e (7) Estratégia nacional para o mar – este estudo procura identificar obstáculos e oportunidades que permitam contribuir para a definição de políticas públicas que sejam promotoras de um crescimento

¹ Em anexo: agenda do encontro “Desafiar Portugal: oportunidades para a próxima década”.

sustentável da economia portuguesa, num contexto de forte colaboração entre o sistema científico e tecnológico nacional e o tecido empresarial. Neste sentido, o estudo engloba um *policy paper* para cada uma das áreas analisadas.

Este projecto de investigação foi desenvolvido por uma equipa alargada de reputados economistas nacionais, coordenada por Fernando Alexandre, da Universidade do Minho, e contou desde o início com um Comité de Acompanhamento (*Steering Committee*) que inclui alguns dos investigadores mais conceituados em ciência económica no panorama internacional – tais como David Autor (MIT), Thomas Philippon (NYU), Ricardo Reis (LSE) e Sérgio Rebelo (Northwestern University), entre outros – que validaram os seus resultados. Cada uma das sete áreas de investigação foi desenvolvida por uma equipa de investigadores especialistas, tendo as equipas sido constituídas especificamente para este efeito. Através da análise de dados históricos, cada equipa procurou fazer um diagnóstico da realidade à luz da sua subárea de especialização, com o intuito de ajudar a definir prioridades a médio prazo que possam contribuir para um crescimento sustentado da economia portuguesa².

Estas são algumas das ideias-chave resultantes deste trabalho de investigação:

- Um crescimento económico mais robusto e uma maior convergência em relação à União Europeia são essenciais para reduzir a pobreza e as desigualdades, garantir a sustentabilidade da dívida pública e da Segurança Social e evitar o círculo vicioso de menor crescimento, mais emigração, menor crescimento em Portugal.
- A longa estagnação do crescimento económico e a interrupção do processo de convergência no século XXI reflectem o esgotamento de um modelo de desenvolvimento e sugerem que a economia portuguesa poderá ter caído na “armadilha dos países de rendimento intermédio”. A saída dessa armadilha só é possível atribuindo ao conhecimento, às qualificações e à inovação um lugar central no processo de criação de riqueza.
- O aumento registado nas qualificações, os ganhos de produtividade potenciais decorrentes da automação e digitalização, o novo paradigma das energias renováveis, a extensão da plataforma

² Em anexo: informação adicional sobre os autores do estudo, os membros do Comité de Acompanhamento e a metodologia utilizada.

continental e os fundos europeus são ventos que favorecem o desenvolvimento de um novo paradigma da economia portuguesa.

- Dada a posição geográfica de Portugal, a conectividade do transporte marítimo e aéreo desempenha um papel central. Em relação à dimensão da economia do país, Portugal tem uma conectividade aérea e portuária significativa. No entanto, apresenta um desempenho sistematicamente inferior nas alfândegas e nas infraestruturas. Na conectividade digital do país há espaço para melhorias.
- Existe uma correlação, em geral positiva, entre o peso do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) no PIB, a participação nas cadeias globais de valor (CGV) nas exportações e o crescimento global das exportações. Os sectores com maior inserção nas CGV têm ainda um peso reduzido na economia portuguesa, mas têm contribuído para acelerar a transformação estrutural. Portugal pertence ao grupo de países da UE com menor participação nas CGV. A maior participação nas CGV parece estar positivamente associada ao crescimento dos fluxos de IDE ao nível dos sectores de actividade.
- A deslocalização das actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) das multinacionais foca-se em polos regionais que concentram massa crítica de cientistas e engenheiros altamente qualificados e cria novas oportunidades para integrar as CGV e subir na sua cadeia de valor. Portugal tem acompanhado este novo paradigma de localização das actividades das multinacionais, mas tem de se afirmar internacionalmente como uma região inovadora para ser bem-sucedido.
- Na atracção de IDE e nos processos de inovação, a disponibilidade de capital humano nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM) é um factor de grande relevância. A percentagem de diplomados nestas áreas está em linha com a média da UE, situando-se ligeiramente abaixo da Espanha e muito abaixo da Irlanda. A estabilidade na oferta de vagas nas áreas CTEM reflecte a rigidez da oferta das instituições de ensino superior e a falta de recursos.
- Uma condição necessária para a afirmação da economia portuguesa como economia inovadora é a existência de instituições de referência no sistema científico e tecnológico, que se posicionem entre as melhores a nível mundial.

- No contexto de acelerada mudança, o Estado deve criar condições para que os trabalhadores possam deslocar-se para os sectores e regiões onde existem mais empregos e melhores salários. Assim, deve ser promovida a protecção social para os trabalhadores, independentemente do seu vínculo laboral, o acesso a programas de qualificação e requalificação e condições que favoreçam a mobilidade no acesso a transportes e habitação.
- A existência de mercados financeiros eficientes e de disponibilidade de crédito são cruciais para a criação de novas empresas, para o investimento, para a adopção de novas tecnologias e, conseqüentemente, para o crescimento da produtividade. São essenciais processos de insolvência eficientes para melhorar a eficiência na utilização dos recursos e para o crescimento da produtividade. A disponibilidade de *'venture capital'* é um factor que contribui para a probabilidade de sucesso das empresas mais inovadoras, nomeadamente na fase embrionária de projectos com origem em universidades ou centros de investigação em que os detentores de patentes podem ter dificuldades em aceder a capital.
- Uma forte interconexão entre os sistemas científicos e tecnológicos, PME inovadoras e multinacionais pode funcionar como um acelerador de crescimento para as empresas portuguesas e para a transição do paradigma *'made in'* para *'created in'*.

Mais informação:

Manuel Louro | 918 881 124 | manuel.louro@jlma.pt

Maria Roquete | 962 068 300 | mariaroquete@jlma.pt

Maria João Soares | 914 237 487 | mjsoares@jlma.pt

ANEXO 1 – METODOLOGIA & EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

Coordenada por Fernando Alexandre, a equipa que elaborou o estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) “Do *made in* ao *created in*: um novo paradigma para a economia portuguesa” contou com 23 investigadores



de diversas universidades portuguesas, tais como Universidade do Minho, Universidade do Porto, Universidade de Coimbra, Nova SBE, ISEG, Universidade Católica Portuguesa e Instituto Superior Técnico.

Esta equipa foi acompanhada desde o início dos trabalhos por um *Steering Committee* (Comité de Acompanhamento) composto por alguns dos mais conceituados investigadores em ciência económica a nível internacional, que validou as conclusões do estudo. O *Steering Committee* é composto pelos seguintes membros:

- Gonçalo Saraiva Matias, Fundação Francisco Manuel dos Santos
- Andrés Rodríguez-Pose, London School of Economics
- Arlindo Oliveira, Instituto Superior Técnico e INESC
- David Autor, Massachusetts Institute of Technology
- Georg Schütte, The Volkswagen Foundation
- Ricardo Reis, London School of Economics
- Sérgio Rebelo, Kellogg School of Management at Northwestern University
- Thomas Philippon, New York University
- Tiago Pitta e Cunha, Fundação Oceano Azul

A equipa de investigação foi dividida em sete equipas mais pequenas e cada uma delas estudou um ângulo específico que poderá contribuir para o desenvolvimento da economia portuguesa na próxima década. As equipas de investigadores e os ângulos analisados foram os seguintes:

1. Ambiente económico: concorrência, mercados e fiscalidade
 - João Tovar Jalles (Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa)
 - Joaquim Oliveira Martins (Université Paris Dauphine)
 - Pedro Brinca (Nova SBE, Universidade Nova de Lisboa)
2. Sistema científico e tecnológico
 - Tiago Neves Sequeira (Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra)
 - Lars Montelius (INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory)
 - Paulo Ferrão (Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa)
3. Qualificações e mercado de trabalho
 - José Varejão (Faculdade de Economia, Universidade do Porto)
 - Miguel Portela (Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho)
 - Joana Vasconcelos (Faculdade de Direito, Universidade Católica Portuguesa)

- João Cerejeira (Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho)
4. PMEs inovadoras
- Miguel Portela (Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho)
 - Fernando Alexandre (Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho)
 - Hélder Costa (Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho)
5. Território e infraestruturas
- Carlos Oliveira Cruz (Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa)
 - João Januário (Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa)
6. Investimento directo estrangeiro e cadeias de valor globais
- Luís Catão (Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa)
 - Pedro de Faria (Universidade de Groningen)
 - Miguel Portela (Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho)
 - António Martins (Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa)
7. Estratégia nacional para o mar
- Renato Rosa (Nova SBE, Universidade Nova de Lisboa)
 - Maria Antonieta Cunha e Sá (Nova SBE, Universidade Nova de Lisboa)
 - Ana Carina Silva (Nova SBE, Universidade Nova de Lisboa e Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa)
 - Catarina Frazão Santos (Nova SBE, Universidade Nova de Lisboa e Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa)
 - Til Dietrich (Nova SBE, Universidade Nova de Lisboa)
 - Flora Marchioro (Nova SBE, Universidade Nova de Lisboa)

ANEXO 2 – AGENDA “DESAFIAR PORTUGAL: OPORTUNIDADES PARA A PRÓXIMA DÉCADA”

22 e 23 de Outubro, Pátio da Galé, Lisboa

22 de Outubro

17h00 Abertura

17h10 «Desafios da economia portuguesa» por Ricardo Reis

- 17h40 «Desafiar Portugal: A missão da Fundação» por Gonçalo Saraiva Matias
- 18h00 Intervalo
- 18h15 **Apresentação do Estudo «Do *made in* ao *created in*: um novo paradigma para a economia portuguesa»**
por Fernando Alexandre
- 19h00 Encerramento por José Soares dos Santos

23 de Outubro

- 16h00 Boas-vindas
- 16h10 «O futuro do trabalho» por David Autor
- 16h40 «O desafio da ciência, qualificações e inovação na criação de valor» debate e Q&A com Elvira Fortunato (Nova-FCT), Arlindo Oliveira (IST) e Hugo Reis (UCP/BdP)
- 17h45 Intervalo
- 18h00 «Criar valor numa economia global» por Thomas Philippon
- 18h30 «O desafio da competitividade da economia portuguesa» debate e Q&A com Gonçalo Quadros (Critical Software), Sandra Santos (BA Glass), Joaquim Oliveira Martins (Université Paris Dauphine) e Pedro Brinca (Nova SBE)
- 19h30 «Oportunidades para a economia portuguesa» por Sérgio Rebelo
- 20h00 Encerramento por Jaime Gama

Biografias dos Oradores (por ordem de intervenção)

Ricardo Reis é professor de Economia na London School of Economics, com a cátedra A.W. Phillips. Entre outras distinções, recebeu em 2021 o Prémio Yrjö Jahnsson da European Economic Association para melhor economista na Europa com menos de 45 anos, em 2016 o Prémio Germán Bernácer, que distingue economistas europeus com menos de 40 anos nas áreas de macroeconomia e finanças, e em 2017 o Prémio em Economia e Finanças Monetárias do Banque de France e da Toulouse School of Economics, que distingue investigadores europeus nas áreas de economia monetária, finanças e supervisão bancária. Consultor académico do Banco de Inglaterra, do Riksbank, e da Reserva Federal de Richmond, dirige o Centro de Macroeconomia do Economic and Social Research Council no Reino Unido, e é conselheiro de múltiplas organizações. Escreve sobre macroeconomia em diversas publicações, mantendo uma coluna semanal no «Expresso». Entre as suas principais áreas de pesquisa contam-se: expectativas de inflação, políticas monetárias não convencionais, balanço dos bancos centrais, desacordo e desatenção, modelos de ciclo de negócios com desigualdade, estabilizadores automáticos, obrigações soberanas titularizadas e o papel da má afectação de capital na crise europeia.

Gonçalo Saraiva Matias é Director de Estudos e membro da Comissão Executiva e do Conselho de Administração da Fundação Francisco Manuel dos Santos. É também Professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa, onde concluiu a licenciatura, o mestrado, e o doutoramento. É director da Católica Global School of Law. Realizou investigação como Fulbright Visiting Scholar na Georgetown University Law School. Actua especialmente nas áreas de Direito Regulatório, Administrativo, Constitucional e Internacional. Foi professor convidado da Washington University in St. Louis. Foi Assessor para os Assuntos Jurídicos e Constitucionais da Casa Civil do Presidente da República entre 2008 e 2014 e é consultor da mesma Casa Civil desde 2014. Foi Director do Observatório das Migrações. Foi Secretário de Estado Adjunto para a Modernização Administrativa do XX Governo Constitucional.

Fernando Alexandre é doutorado em Economia pela Universidade de Londres, Birkbeck College. Professor Associado com Agregação da Universidade do Minho, Vice-Presidente do Conselho Económico e Social e consultor da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Na Universidade do Minho exerceu as funções de Pró-Reitor, Presidente da Escola de Economia e Gestão e Diretor do Departamento de Economia. Foi Presidente do Conselho de Administração da SBS Startup Braga, SA, e Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna no XIX Governo Constitucional. Autor e coordenador de sete livros sobre a economia portuguesa e de artigos publicados em revistas científicas internacionais como a World Economy, Open Economies Review, Regional Studies, CESifo Economic Studies, Journal of Technology Transfer, Economics Letters ou Higher Education. Colaborou como consultor para entidades públicas e privadas, entre as quais, a Comissão Europeia, o Governo português, a Fundação Francisco Manuel dos Santos, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Tribunal de Contas, a Confederação Empresarial de Portugal (CIP), a Associação Portuguesa de Seguradores ou a Associação Comercial do Porto. É membro do painel de comentadores do programa 360º da RTP3 e colabora regularmente com os media.

José Soares dos Santos é licenciado em Biologia Marinha pela Universidade Clássica de Lisboa em 1986, com formação executiva no IMD (1995) e em Harvard (1997), e também membro Alumni de Stanford (2000). Membro do Conselho de Administração da Sociedade Francisco Manuel dos Santos SGPS, S.E., desde 2001, e presidente executivo da Sociedade Francisco Manuel dos Santos B.V., principal accionista da Jerónimo Martins, SGPS, S.A., desde a sua fundação. Membro do Conselho de Administração da Jerónimo Martins, SGPS, S.A., desde 2019, posição que ocupou também de 1995 a 2001 e de 2004 a 2015. Presidente da Unilever Fima, Lda., da Gallo Worldwide, Lda. e da JMDB Representação e Distribuição de Marcas Lda., desde 1995. É presidente do Conselho de Curadores da Fundação Francisco Manuel dos Santos, desde Maio de 2020, tendo sido administrador entre 2009 e 2018 e curador de 2018 a 2020. É presidente do Oceanário de Lisboa, S.A. desde Setembro de 2015, e presidente do Conselho de Curadores e Conselho de Administração da Fundação Oceano Azul, desde Dezembro de 2016. É Presidente da Movendo Capital B.V., desde 2017.

David Autor é professor de Economia distinguido pela Fundação Ford no MIT. É também co-director do NBER Labor Studies Program, da MIT Task Force on Work of the Future e da iniciativa experimental JPAL Work of the Future Initiative. Os seus estudos exploram os impactos da revolução tecnológica e da globalização no mercado de trabalho, mais especificamente a polarização do emprego, as exigências e competências, os níveis e desigualdades dos

rendimentos, e os resultados eleitorais. Recebeu diversos prémios pelos seus estudos académicos - o Prémio CAREER da National Science Foundation, o Alfred P. Sloan Foundation Fellowship, o Prémio Sherwin Rosen por contribuições notáveis na área da Economia do Trabalho, e o Andrew Carnegie Fellowship em 2019 - e também pelo seu ensino, incluindo o MIT MacVicar Faculty Fellowship. Mais recentemente, Autor recebeu o Heinz 25th Special Recognition Award da Heinz Family Foundation pelo seu contributo para a “transformação da nossa perceção sobre a forma como a globalização e a revolução tecnológica estão a impactar os empregos e as perspectivas salariais dos trabalhadores americanos”. Em 2017, a Bloomberg reconheceu-o como uma das 50 pessoas que definiram o mundo dos negócios à escala global. E em 2019, a revista Economist rotulou-o como “A voz académica do trabalhador americano”. Ainda nesse mesmo ano, e com (pelo menos) igual razão de ser, foi batizado de “Twerpy MIT Economist” por John Oliver do Last Week Tonight, num segmento sobre automatização e emprego.

Elvira Fortunato é Vice-Reitora da NOVA e Directora do Laboratório Associado i3N, Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação. Elvira Fortunato foi pioneira na investigação europeia sobre electrónica transparente, nomeadamente transistores de película fina à base de semicondutores de óxido, demonstrando que estes materiais podem ser utilizados como verdadeiros semicondutores. É co-inventora do conceito de electrónica de papel em todo o mundo: Paper-e®. Em 2008 ganhou uma Bolsa Avançada do Conselho Europeu de Investigação (ERC) com o projecto “INVISIBLE” e em 2018 recebe a segunda ERC, no montante de 3,5 milhões de euros na área dos materiais e aplicações multifuncionais. A sua equipa de investigação explora novas propriedades em materiais multifuncionais avançados e sustentáveis, incluindo óxidos, bem como novos materiais electrónicos, incluindo métodos alternativos de deposição, com o principal objectivo de desenvolver tecnologias e dispositivos ecológicos a serem utilizados e explorados na área da electrónica de superfície inteligente, flexível e adaptável. É membro eleito da: Academia de Engenharia (2008); Academia Europeia das Ciências (2016); Academia das Ciências de Lisboa (2017) e Academia Europaea (2019). Pertence ao Conselho de Curadores da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (desde 2014). Conselheira Científica Principal do Grupo de Alto Nível para o Mecanismo de Aconselhamento Científico da Comissão Europeia, entre 2016 e 2020. Tem recebido inúmeros prémios sendo os mais recentes: o prémio PESSOA 2020, a medalha de ouro dos Direitos Humanos 2020 atribuído pela Assembleia da República, o prémio Internacional de Mulheres Engenheiras 2021 e o prémio Horizon Impact Award 2020 atribuído pela Comissão Europeia. Coordena desde 2019 na Universidade NOVA o projecto SPEAR, uma plataforma europeia de apoio e implementação de planos para a igualdade de género em instituições do ensino superior.

Arlindo Oliveira nasceu em Angola e viveu em Moçambique, Portugal, Suíça e Califórnia. Tem uma licenciatura pelo Instituto Superior Técnico (IST) e um doutoramento pela Universidade da Califórnia em Berkeley. É professor catedrático do IST, presidente do Instituto de Sistemas e Computadores (INESC), administrador não executivo da Caixa Geral de Depósitos, investigador do INESC-ID, membro do Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Conselho Consultivo do Painel de Ciência e Tecnologia do Parlamento Europeu (STOA). Publicou três livros, traduzidos em diversas línguas, e centenas de artigos científicos e de divulgação. Foi administrador de diversas empresas e instituições e presidente do IST, da Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial e do INESC-ID. Foi director do nó português da rede europeia de dados biológicos ELIXIR e investigador do CERN, do INESC, dos Cadence Research Laboratories e do Electronics Research Lab em Berkeley. É membro da Academia da Engenharia



e membro sénior do IEEE. Recebeu diversos prémios e distinções, entre os quais o prémio Universidade Técnica de Lisboa / Santander por excelência na investigação, em 2009.

Hugo Reis é economista investigador no departamento de estudos económicos (área de estudos estruturais) no Banco de Portugal e professor auxiliar convidado na Universidade Católica Portuguesa. É membro da unidade de investigação da CATÓLICA-LISBON, do IZA - Institute for the Study of Labor, do GLO – Global Labor Organization e da Iniciativa Educação. Tem um Doutoramento em Economia pela UCL - University College London e foi consultor de curto prazo no Development Economics Research Group do Banco Mundial. Os seus tópicos de investigação incluem capital humano, economia de educação, avaliação de programas, mercado de trabalho, microeconometria e desenvolvimento económico, temas em que tem diversos trabalhos desenvolvidos e publicados em revistas científicas peer-reviewed internacionais, incluindo a International Economic Review, Labour Economics e Journal of Population Economics.

Thomas Philippon é professor de Finanças e detentor da cátedra Max L. Heine na Stern School of Business da New York University. Foi nomeado um dos “25 economistas mais promissores com menos de 45 anos” pelo FMI em 2014. Ganhou o Prémio Bernácer em 2013 para melhor economista europeu com menos de 40 anos, o Prémio Michael Brennan & BlackRock em 2010, o Prémio para Melhor Jovem Economista Francês em 2009 e o Prémio Brattle para melhor artigo sobre Finanças Corporativas em 2008. Tem estudado vários temas nas áreas da macroeconomia e das finanças: o risco sistémico e a crise financeira, a dinâmica do investimento corporativo e da dívida das famílias, a inovação e a regulamentação financeira, e a crise da Zona Euro. O seu mais recente livro «The Great Reversal» (Harvard Press, 2019) debruça-se sobre o crescente poder de mercado das grandes empresas. Trabalha como consultor académico para o Conselho de Estabilidade Financeira e para o Hong Kong Institute for Monetary and Financial Research. Foi consultor do Federal Reserve Bank of New York, membro da Autoridade de Supervisão e Resolução Prudencial do Banque de France entre 2014 e 2019, e consultor económico sénior do Ministro das Finanças francês no período 2012-2013. Formou-se na École Polytechnique, recebeu um doutoramento em Economia pelo MIT e ingressou na New York University como professor em 2003.

Gonçalo Quadros foi um dos fundadores da Critical Software S.A., empresa do sector das TIC, sediada em Coimbra, com escritórios em Lisboa, Porto, Vila Real, Viseu, Tomar e subsidiárias no Reino Unido e Alemanha. Licenciou-se em 1987 em Engenharia Eletrotécnica (ramo de Informática) e trabalhou na indústria e em I&D antes de obter o grau de Doutor (em Informática e Redes de Computadores) na Universidade de Coimbra em 2002. Foi professor na Universidade de Aveiro e na Universidade de Coimbra. Como co-fundador da Critical Software, em meados de 1998, Gonçalo Quadros foi distinguido com prémio do melhor plano de negócio atribuído pela Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE). Foi o responsável pelo lançamento de diversas Unidades de Negócio da empresa tendo assumido responsabilidades pela gestão técnica e gestão de negócio de projetos estruturantes de tais unidades. Desde Janeiro de 2005 a Dezembro de 2011 assumiu o cargo de Presidente Executivo da Critical Software (CEO), cargo que reassumiu entre Agosto de 2014 e Agosto de 2019. É atualmente Presidente do Conselho de Administração (Chairman) da empresa. Durante 2006 foi distinguido pelo Presidente da República de Portugal com a Ordem de Mérito Grande-Oficial. Recebeu depois o prémio II INSEAD Entrepreneurship Award (promovido pelos antigos alunos Portugueses do INSEAD); o Emerging Entrepreneur of the Year Award promovido pela Ernst&Young



(delegação Portuguesa); o Best Leader Award, na categoria de Novas Tecnologias, promovido pela Leadership Consulting; e o prémio Personalidade do Ano 2013 no domínio da Sociedade da Informação, atribuído pela Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade de Informação. Já em 2019 recebeu o Prémio Universidade de Coimbra.

Sandra Santos é desde 2014 CEO e membro do Conselho de Administração do Grupo BA, um dos maiores produtores de embalagens de vidro para a indústria alimentar e de bebidas. Com cerca de 3.800 colaboradores, distribuídos por 12 fábricas, em 7 países, Portugal, Espanha, Polónia, Alemanha, Grécia, Bulgária e Roménia, a BA Glass fatura cerca de 1.000 milhões de euros. Actualmente, o Grupo BA é o quarto maior player da indústria do vidro de embalagem. Licenciada em Gestão na Faculdade de Economia do Porto (1989-94) e com um MBA da Porto Business School (1999), iniciou, nesse ano, uma carreira na indústria ao integrar a equipa da BA Glass (na altura, Barbosa & Almeida), onde desempenhou várias funções: controller, directora financeira, directora de recursos humanos, directora de uma das maiores fábricas do Grupo, e finalmente CFO do Grupo. A sua carreira iniciou-se no Banco Espírito Santo, onde desempenhou diversas funções. Durante o seu percurso na BA foi destacada, como CFO, para um dos negócios adquiridos pelos accionistas na área das embalagens plásticas. Hoje, é também Administradora não executiva da The Navigator, função desempenhada desde Abril de 2019.

Joaquim Oliveira Martins é Doutorado em Economia pela Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne e investigador na Academy of Social Sciences (FACSS), Reino Unido. Actualmente, é consultor no Centro de Estudos Prospetivos e de Informações Internacionais (CEPII), Paris, e Professor na Universidade Paris Dauphine-PSL. Anteriormente, foi Diretor-Adjunto do Centre for Entrepreneurship, SMEs, Regions and Cities (CFE) da OCDE. É autor de vários artigos académicos e publicações da OCDE sobre comércio e concorrência, produtividade e crescimento, questões ambientais, complementaridades de políticas estruturais e políticas regionais.

Pedro Brinca é Professor Auxiliar na Nova School of Business and Economics (Nova SBE) e Investigador Associado II na Universidade de Oslo. Anteriormente, lecionou na Universidade de Estocolmo e foi membro Jean Monet do Robert Schuman Centre for Advanced Studies, no Instituto Universitário Europeu. As suas publicações centram-se em duas principais linhas de investigação, nomeadamente, a identificação de teorias com relevância quantitativa que expliquem os ciclos de negócios, e a interacção entre micro e macro heterogeneidade em matéria de política fiscal, transformações estruturais e mudanças tecnológicas.

Sérgio Rebelo é MUFGE Bank Distinguished Professor of International Finance da Kellogg School of Management, onde foi director do Departamento de Finanças. Foi também professor na University of Rochester e na Universidade Católica Portuguesa. Como investigador e autor de uma vasta obra no domínio da Macroeconomia e das Finanças Internacionais, tem estudado as causas dos ciclos económicos, o impacto das políticas económicas sobre o crescimento económico e as flutuações cambiais. Recebeu bolsas da Sloan Foundation, do National Bureau of Economic Research, da National Science Foundation e do Banco Mundial. Foi consultor do Banco Mundial, da Comissão Europeia, do Fundo Monetário Internacional, do Board of Governors do Federal Reserve System, do Banco Central Europeu, do McKinsey Global Institute, do Global Markets Institute da Goldman Sachs. Doutorou-se em Economia na Universidade de Rochester.



Jaime Gama é Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da FFMS. Nasceu a 8 de Junho de 1947 na freguesia da Fajã de Baixo, concelho de Ponta Delgada, nos Açores. Licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa, ocupou várias pastas ministeriais em diversos Governos (Administração Interna, Defesa Nacional e Negócios Estrangeiros). Foi Deputado de 1975 a 2011 e exerceu as funções de Presidente da Assembleia da República, sendo, por inerência, membro do Conselho de Estado. Actualmente integra o Conselho Geral da Universidade de Lisboa, o Conselho Estratégico do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, o Conselho Geral do Instituto Universitário Militar, o Conselho Superior do Centro de Estudos Estratégicos da Marinha, e o Aspen Ministers Forum. É Senior Strategic Counsel do Albright Stonebridge Group. É, ainda, Presidente do Conselho de Administração do Novo Banco dos Açores e Presidente do Conselho Geral e de Supervisão do jornal electrónico Observador. Possui diversas condecorações nacionais e estrangeiras. Foi-lhe atribuído o grau de Doutor Honoris Causa pela Universidade dos Açores e é Chanceler das Antigas Ordens Militares Portuguesas.